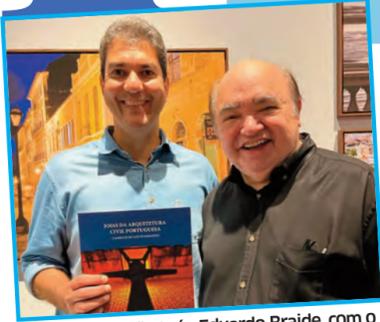




O prefeito Eduardo Braide prestigiou o lançamento do 10º livro de Meireles Jr.

• PÁGS. 4 e 5



O prefeito de São Luís, Eduardo Braide, com o Repórter PH

Nelson Nagem Frota recebeu amigos no Edifício Two Towers e festejou seus 71 anos

• PÁG. 2



NUMA noite festiva na Península da Ponta d'Areia, o sucesso de duas mulheres bonitas e charmosas da sociedade maranhense: Taniery Cantalice Cunha e Chris Ribeiro Frota

• PÁG.2

1 Se me perguntassem como era São Luís nos meus tempos de adolescente, não teria a menor dificuldade em esclarecer: era uma cidade com bondes, ruas de paralelepípedos, o Largo do Carmo e a Rua Grande.

Aliás, pouco ou quase nada sobrou da Rua Grande, que era um lugar com cinemas, confeitarias de variado gosto e vitrines que se podia visitar à noite, sem a mais remota noção do que fosse perigo.

As esquinas da Rua Grande eram pontos de encontro da Capital com ela mesma, com direito à torre do Edifício Caiçara, um atrévitamento arquitetônico que lembra a ousadia de Zenith, a metrópole de um dos melhores romances da literatura norte-americana - o Babbitt, de Sinclair Lewis.

Peguei ainda o footing, que era assim: pelas calçadas desfilavam algumas das mais encantadoras garotas que você possa imaginar, e que encantavam com sua elegância e sua beleza os rapazes postados junto ao meio-fio, mendigando um olhar de suas deusas.

DOIS TEMPOS

e a saudade por trás das lentes de um charmoso óculos ray-ban

Hoje a Rua Grande é um lugar de pessoas tensas e apressadas, receosas de suas bolsas e de suas carteiras, caminhando por entre lojas sem o menor toque de refinamento, das privilegiadas janelas das sacadas dos sobradões habitados por famílias ricas e tradicionais ou do mármore italiano das mesas dos cafés.

Hoje, a Rua Grande é um caminho sem alma, o espelho da degradação do que foi um dia o centro rutilante de uma cidade que não existe mais.

2 Por vezes me perco no túnel da memória e me descubro na imensidão daquela casa. Sou um adolescente, a mulher de voz muito doce e de um perfume tão

bom como nunca encontrei depois, vai me levando pela mão por infinitas salas. Em algumas, há longas mesas sem convivas, em outras, móveis antigos dispostos sobre velhos tapetes.

Há a sala da música, com um piano sobre o estrado e uma plateia deserta. Há a galeria com enormes telas e esculturas, mas ninguém para apreciá-las. E há a biblioteca, mas não vejo um único leitor.

Delicada, a mulher me conduz por novas salas e longos corredores e jardins, e por toda parte há lustres de cristal e relógios de pêndulo e porcelanas e pratarias e a solidão mais completa.

De momento, percorremos só nós dois

aquela casa infinita, mas de repente eu me vou e jamais retorno e me perco para todo o sempre da mulher que me beijou suavemente à saída e disse que não esquecesse o seu nome.

Pois esqueci. É um dos mistérios de minha vida. Eu percorri aquela casa num dia de chuva e lá havia essa mulher e sua doçura e seu perfume. Foi logo que cheguei a São Luís. E pelos tempos afora às vezes perguntava aos adultos onde ficava aquela casa e quem era aquela senhora e os adultos me falavam que não faziam a menor ideia.

Mas sou capaz de recompor a Rua 28 de Julho, que era a identidade viva da vocação boêmia da cidade. Sou capaz de rearmar agora na memória o espelho líquido da baía de São Marcos, de onde eu observava uns navios, que saindo do Itaqui, partiam sem mim para Marselha, Bombaim, Roterdã - sei lá!

Só não tem jeito de eu achar a imensidão daquela casa, a doçura daquela senhora que, na despedida, me abraçou com ternura e eu adivinhei que estavam úmidos os seus olhos, sob as lentes de um óculos ray-ban.



Nelson Nagem Frota com a esposa Chris e os filhos Paulinha e Pedrinho



Francisco Rocha, Nelson Frota, Antonio Gentil, o Repórter PH e Glauber Gentil

UMA NOITE ENTRE AMIGOS

Anfitriões que exercem, como poucos, a arte de receber com elegância e categoria, Chris e Nelson Nagem Frota abriram os salões de seu belo apartamento na Península da Ponta d'Areia para uma bela recepção na noite da última quinta-feira.

O motivo era a comemoração dos 71 anos do anfitrião, que se dividiu em atenções a todos os convidados – um grupo de amigos de bem com a vida, que usufruiu de uma mordomia dos deuses, como sempre acontece quando os Frota são os anfitriões.

No ambiente decorado com requinte e bom gosto, não faltaram os quitutes deliciosos, ótimos vinhos e a música inspirada de Marcelo Rebelo no teclado.

É claro que não faltou o bolo de aniversário para o sopro de velas do aniversariante.



Mariana Carvalho, Taniery Cantalice Cunha, a anfitriã Chris Frota e Cristiane Vilas Boas



Nelson Frota com o Repórter PH e Luiz Carlos Cantanhede Fernandes



O Repórter PH entre pai e filho, Antônio e Glauber Gentil



Teresa Rocha e Fernanda Lisboa



Paulo Nagem e Bruno Castelo Branco



Augusto Barros, Ruy Vilas Boas, Elie Hachem e Paulo Nagem



Joaquim Haickel, Bruno Castelo Branco e Heron Simões



Nelson Frota entre Antônio Gentil e seu filho Glauco



Priscila Lobo e Mariane Amaral



Ana Lucia Albuquerque, Melina Sereno Fernandes e Teresa Martins



Grupo só de mulheres dando um toque de encantamento ao ambiente



Gustavo Savaia, Paulo Nagem e Amaro Santana Leite



Divulgação

ERA MAIO de 1977: em pleno outono tropical reuniram-se em São Luís alguns dos nomes mais expressivos da intelectualidade brasileira para festejar os 50 anos do Poeta Bandeira Tribuzi, autor de "Louvação a São Luís", hino oficial desta cidade. No registro, que uma amiga guardou e fez chegar a este Repórter PH, vemos Bandeira Tribuzi ao lado do PH (naquele tempo eu era fumante), no aeroporto do Tirirical recebendo Jorge Amado e Zélia Gattai mais a filha Paloma, Odylo Costa, filho e Nazareth, entre muitos outros recepcionados também pelos saudosos poetas Nauro Machado e Evandro Sarney

Festa da Juçara

Deve-se à competência e empreendedorismo da inesquecível professora Rosa Mochel a iniciativa da criação da Festa da Juçara no Maracanã.

O evento foi iniciado no começo da década de 1970, na gestão do prefeito Haroldo Tavares, que a convidou para comandar a Secretária de Educação e Ação Comunitária.

Desde aquela época a Festa da Juçara vem se realizando no bairro do Maracanã, onde essa fruta amazônica, nativa e de sabor inigualável, é produzida em abundância.

Nos últimos anos, durante a primeira quinzena de outubro, o consumo da juçara, que os paraenses chamam açai, está sendo feito também em outros endereços da Ilha, especialmente na Feirinha Municipal realizada aos domingos no Centro Histórico de São Luís, onde os apreciadores da deliciosa fruta podem saboreá-la com o ritual que ela merece e exige, acompanhada de farofa, camarão seco ou peixe frito.

Busca de candidatos

O desgaste do segmento político já começa a ser sentido no Maranhão.

Por essa época, em tempos passados, já era expressiva a quantidade de pessoas que procuravam as agremiações partidárias para se candidatarem a postos eletivos, fossem majoritários ou proporcionais.

A procura era tão grande que muita gente, por falta de vaga, chegava a ser rifado.

Atualmente, em face dos gritantes escândalos que ocorrem na cena política, nota-se que os cargos eletivos não são mais prioritários e nem conseguem atrair, como dantes, os jovens para o exercício da atividade partidária. Preocupado com o clima de desinteresse pela coisa pública, o presidente da Fundação da Memória Republicana Brasileira, Kécio Rebelo, que é uma das lideranças jovens do MDB, pretende desencadear uma campanha com o objetivo de despertar a mocidade e convencê-la a buscar as agremiações partidárias, para, através delas, terem acesso à vida política do Estado, que precisa urgentemente ser renovada.

Ele tem sido visto em lugares da moda reunido com jovens aspirantes a políticos, filiados ao MDB na Capital e no interior do Estado.

Feira do Livro de São Luís

O mês de outubro está chegando e pouco se tem falado sobre a Feira do Livro, evento promovido pela prefeitura de São Luís e que obteve enorme sucesso nos últimos anos.

À boca pequena comenta-se que a Feira do Livro corria o risco de não acontecer este ano por causa das dificuldades financeiras da prefeitura.

Sabe-se agora que a municipalidade vai bancar o evento, mas não terá a dimensão dos anos anteriores.

Se o problema da realização da Feira na Praça Maria Aragão dizia respeito a altos custos financeiros, por que não a transferir para o Centro de Convenções do Calhau?

Este espaço, além de oferecer condições propícias para o evento, certamente acarretaria menos despesas e minimizaria o trabalho da prefeitura.



Fotos/Divulgação/ Herbert Alves

UMA das mais agradáveis casas de vinhos de São Luís é a CAV, na rua Sambaquis, no Calhau, comandada pelo delegado Arthur Benazzi que, nos fins de semana, gosta de promover reuniões descontraídas com amigos para degustar os bons vinhos importados por sua adega. Na semana passada, ele recebeu José Carlos Salgueiro, este Repórter PH, o médico Flávio Roberto Santos Silva, o advogado José Vitor Murad (neto do meu saudoso amigo Biló Murad) e o representante comercial Edmilson Riedel. Fim de tarde de conversas inteligentes, vinhos excelentes e um clima do mais alto astral



Edmilson Riedel com sua irmã Thadata Riedel

Celebridades na política

De uns anos para cá, lideranças partidárias do Rio de Janeiro e de São Paulo descobriram um filão eleitoral. Para enriquecerem as legendas dos partidos com votos de todas as camadas da população, passaram a convidar celebridades, especialmente jogadores de futebol e artistas de televisão, para se candidatar a cargos eletivos.

A estratégia vem dando certo, tanto que expressivos nomes do esporte e das artes cênicas se elegeram para cargos majoritários e proporcionais em diversas cidades, com grandes votações.

São Luís foi uma das primeiras cidades do país a por em prática essa estratégia política. Nas últimas eleições do

século passado era comum a presença de jogadores de futebol nas chapas de candidatos à Câmara Municipal.

Em face da acirrada rivalidade entre o Moto Clube e o Sampaio Corrêa, a Arena e o MDB lançaram as candidaturas dos jogadores Djalma Campos de Faísca à vereança. Ambos se elegeram com esmagadora votação.

Nas eleições seguintes, Djalma se elegeu deputado estadual e teria como concorrente o jogador Neguinho que, nas proximidades do pleito, desistiu da disputa.

Neste novo milênio, apenas Sergio Frota tentou manter a tradição.

Imposto e compensação

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, confirmou que o governo pretende pagar até o fim de outubro ou início de novembro a parcela de recursos para compensação das perdas de Estados e municípios com a redução das alíquotas do ICMS.

Na semana passada o governo anunciou que antecipará R\$ 10 bilhões, previstos para serem pagos em 2024.

As perdas foram causadas por leis complementares adotadas no ano passado, que limitaram as alíquotas sobre combustíveis, gás natural, energia, telecomunicações e transporte coletivo, impactando na arrecadação.

Sonata para as árvores

Nestes últimos dias, tenho acordado com a agradável sensação de que algo muito importante está acontecendo enquanto eu durmo. Estremunhado, pulo da cama, escancarando a janela que se abre para o jardim da minha casa, no Calhau, e dou de cara com ela. Sim, é o retorno dela que está mudando o mundo durante o meu sono. Ela está de volta. Ela, a Primavera, que me saúda nestas manhãs de setembro com um sorriso que tem cor e vida, que tem cheiro e Sol.

Este ano, ela chegou nestes trópicos viajando no vento que descabela as ondas do mar lá adiante, levanta a saia da menina que passa a caminho do colégio, e espalha perfumes de flores distantes pelo ar.

É sempre bem-vinda esta suave amiga que fecunda a terra, faz brotar a semente, colore o mundo, e renova o ciclo da vida ano após ano.

Sonata para as árvores...2

No jardim, a palmeira, que é a primeira visão que tenho ao abrir a janela todas as manhãs, dança faceira ao vento como se celebrasse um ritual pagão para anunciar a boa nova.

As árvores são filhas diletas da Primavera. E todos nós – suponho – temos pelo menos uma árvore que, de uma ou outra forma, deixou marcas e lembranças em nossas vidas. Eu as tenho várias. E sempre as recordo quando a nova estação dá as caras. Algumas vezes com alegria, outras, com melancolia, mas sempre com emoção.

Uma das primeiras árvores no meu afeto foi um enorme cajueiro, que reinava num sítio que pertencera a meus avós no interior do Maranhão e onde, eu menino, às vezes passava as férias. Uma foto amarelada pelo tempo mostra-me de braços cruzados ao lado dele.

Costumava subir até os galhos mais altos, e lá de cima ficar espiando o movimento da casa e dos arredores. Ou então apenas deixava a imaginação voar solta e longe por sobre a vastidão daqueles campos que se estendiam a perder de vista. A esta árvore velha e paciente devo muitas esfoladuras, e também muitos bons momentos em companhia de mim mesmo.

Sonata para as árvores...3

Anos mais tarde, tive como amigo e confidente dos meus anos de formação um solitário flamboiant amarelo. Ele marcou as estações da minha adolescência atribulada. À sua sombra, nos intervalos das aulas, esforcei-me para decorar as quatro declinações do Latim, guardar na memória os nomes dos principais rios da Amazônia, aprender a extrair a raiz quadrada...

No seu tronco, esta sábia árvore exibia, como cicatrizes, dezenas de marcas gravadas a canivete por gerações de alunos que um dia se refugiaram à sua sombra acolhedora.

O centenário prédio do colégio, com suas arcadas e os seus longos corredores, não mais existe. Foram ao chão, ele e meu flamboiant amarelo. No lugar ergueram um supermercado e um estacionamento.

Sonata para as árvores...4

Mas o meu saudoso amigo renasce a cada Primavera nas minhas melhores lembranças, como há de viver, também, na memória de milhares de garotos que um dia se abrigaram sob a sua frondosa copa.

No Central Park, à altura do Museu Whitney de Arte Americana, vive outra árvore que faz parte de minha vida, embora só ocasionalmente nos encontremos. É um olmo com mais de 30 metros, que conheci há anos – mais tempo do que gosto de confessar – quando estive pela primeira vez em Nova York, cidade na qual acredito que tive uma vida passada porque com ela me identifiquei até demais.

Conhecemo-nos durante uma tarde primaveril em que, cansado de tanto caminhar pelo parque, sentei no chão junto a ele. Fomos apresentados por um simpático esquilo que, com a família, morava numa toca no tronco dele, e que me espiava, curioso, encarapitado num galho baixo. Aquele olmo acolhedor passou a ser anfitrião e ponto de referência na “minha” Nova York. Jamais deixo de visitá-lo, e já o apresentei para outros amigos com os quais marquei encontros à sua sombra.

Sonata para as árvores...5

A primavera aqui nos trópicos, sabemos todos, é mais uma expectativa que uma realidade. Não é uma estação, é estado propiciatório, rito de passagem para o alto verão.

Mas a brisa matinal que anuncia estes primeiros dias da Primavera me traz lembranças vívidas dessas árvores amigas que pautaram minha vida.

E para agradecer, vou ao meu jardim e acaricio cada árvore que plantei e que agora trombeteia a chegada da mais bela estação do ano.

Nesse gesto alcanço também o cajueiro da minha infância, o flamboiant amarelo dos meus tempos de colégio, o olmo das minhas andanças mundo afora, e outras tantas árvores que pautaram alguns dos melhores momentos da minha vida.



ELAS são as mais idosas sobreviventes de uma família de 25 irmãos, sendo que 20 eram filhos do mesmo pai e da mesma mãe: Oneide Silva Léda e Cely Gomes Lima. As duas foram recebidas no fim de semana para um almoço de carinho e afeto oferecido pelo jornalista Felix Alberto Lima (filho e sobrinho) e a esposa Adriana, na bela casa que habitam no Golden Green, no Turu





Fabiola Brasil, o Prefeito Eduardo Braide, Marcelo Brasil e o Repórter PH



Meireles Jr. apresentando a exposição ao Prefeito de São Luís, Eduardo Braide

JOIAS DA ARQUITETURA

Civil Portuguesa no 10º livro lançado pelo fotógrafo e designer Meireles Jr.

Ao completar 28 anos de carreira na fotografia o designer e fotógrafo Meireles Jr. deu um belíssimo presente aos 411 anos de São Luís, ao lançar, com pompa e circunstância, seu décimo livro.

Trata-se “Jóias da Arquitetura Civil Portuguesa – Casario de São Luís do Maranhão”, tendo como tema a arquitetura pombalina. Com um total de 135 páginas e 76 fotos, a obra foi viabilizada graças ao patrocínio da Potiguar e do Governo do Maranhão, via Lei Estadual de Incentivo à Cultura.

O livro explica a arte da arquitetura pombalina, estilo arquitetônico que surgiu em Portugal após o terremoto de 1755 que devastou Lisboa, quando o Marquês de Pombal (daí o nome) à frente do governo da época, empreendeu esforços para a reconstrução da cidade e implementação de uma série de reformas urbanas que mudaram a cara da capital portuguesa.

É um estilo que combina elementos do barroco, do rococó e do neoclássico, criando uma linguagem visual única.

Noite de Autógrafos

A concorrida noite de autógrafos aconteceu na Fast Frame, com coquetel assinado por Célia Rossetti e pocket show de artistas como Mano

Borges, Ariano Corrêa e Alberto Trabulsi.

Um verdadeiro sarau cultural, com direito à unanimidade de elogios sobre as fotos de Meireles Jr., que são verdadeiras jóias da arquitetura de sete cidades portuguesas e de São Luís, retratadas com a sensibilidade e estética apurada do fotógrafo.

O Prefeito de São Luís, Eduardo Braide, que prestigiou o evento, classifica a obra como um verdadeiro presente e uma declaração do amor de Meireles Jr. a São Luís: “Este livro é uma jornada pelas profundezas da devastação e pela ascensão triunfante da arquitetura que emergiu das ruínas. Nele, exploramos os alicerces da engenharia e do design que deram origem à reconstrução impressionante da Baixa Pombalina, utilizando os mesmos elementos que moldaram nossa própria concepção de construção resistente, representada na capital maranhense” – disse ele.

A obra bilingue (inglês e português) contou com a curadoria e apoio técnico dos professores Dra. Ingrid Gomes Braga e Dra. Margareth Gomes de Figueiredo (UEMA); Ma. Tayana Campos Figueiredo (UNDB) e do Dr. Márcio Augusto Roma Buzar.

“Como legado dessa obra, quero que fique o apelo à conservação dessa riqueza única que é o Centro Histórico de São Luís” revela o autor.

Mais opiniões sobre a obra

O Superintendente do Patrimônio Cultural do Estado do Maranhão, Luis Eduardo Longhi lembra: “Ao proteger nosso patrimônio, fazemos mais que preservar a memória do nosso passado: tecemos o alicerce do futuro. Resistimos à erosão do tempo, promovendo a continuidade da narrativa de nossa cidade”.

O vice-governador do Maranhão e Secretário de Estado da Educação, Felipe Camarão, ressaltou o talento único de Meireles Jr. em retratar as riquezas do Maranhão, o que ele faz como ninguém:

“Em todas as suas obras publicadas até hoje, sua habilidade em retratar a identidade do Maranhão com tanta sensibilidade através de suas lentes, é verdadeiramente excepcional e única. Sua paixão pela fotografia transparece em cada clique, revelando um profundo respeito pela história e maranhensidade. Parabéns, Meireles; por ser um verdadeiro embaixador da identidade maranhense por meio de sua arte” declarou o vice-governador em um trecho do livro, que está à venda na livraria AMEI.

Já a mostra de fotos continua aberta ao público na loja Frast Frame no Renascença.



A arquiteta Carol Gama ao lado das fotos de Meireles Jr.



O intercambista francês do Rotary Clube Matheo Frattaci com seu host José Domingues Neto



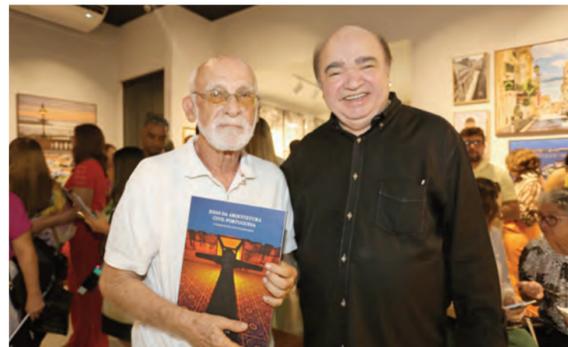
Ana Leopoldina Falcão



Meireles Jr. entre a esposa Andrea e a filha Maria Eduarda Meireles



A designer Cintia Klamt Motta e o arquiteto Fernando Motta



O mestre da fotografia Edgar Rocha e o Repórter PH



Afonso Domingos Borges Ferreira, Silvânia Tamer e Sílvia Gonzalez



Meireles Jr. e o Pres. do Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Maranhão, Júlio Moreira Gomes Filho com a esposa Leticia e a filha Betina



Maria Gabriela Klamt com Maria Eduarda Meireles

Fotos/Divulgação/Danielle Vieira



O fotógrafo Meireles Jr. e seu décimo livro "Joias da Arquitetura Civil Portuguesa"



Elis Victor, Roberto Bastos, Karina e seu bonito filho Lucas Vieira



O blogueiro Ahid Neto e sua mãe Rachel



O Prof. Euclides Moreira Neto (UFMA)



Marcos Leal e Cláudia Turolla



O Repórter PH com Francisca e Márcio Barbosa e o vereador André Jardins



O músico Wellington Reis e o escritor Wilson Marques



Os músicos que deram um show à parte: Alberto Trabulsi, Mano Borges, Sérgio Carvalho, o fotógrafo Meireles Jr., Sérgio Habibe, Adriano Correa, Guilherme Júnior e Edinho Bastos



Meireles Jr. entre o trio da Ideia Propaganda, responsável pela edição do livro: Marcos Leal, André Fernandes e Márcio Veiga



As professoras de arquitetura responsáveis pela curadoria técnica do livro: Dra. Ingrid Braga, Dra. Margareth Gomes de Figueiredo e Tayana Campos Figueiredo



Geórgia Gaspar e Fabiana Borges



João Guilherme Meireles e Glauco Vaz dos Santos



Polyene Schalcher, Etevaldo Trajano Jr. (que assinou a projeção de belas imagens no evento), o fotógrafo Daniel Martins e o publicitário Miguel Abdala



Fabiola Brasil e Maria Olívia Borges



O hoteleiro Antônio Carlos Buna Ferreira, pioneiro do Atins, e o amigo Meireles Jr



Maria da Cruz Barbosa, Keila Gella, Andreia Salomão e Militão Gomes



Jeane Nunes



Acácia e André Fernandes



O autor com o publicitário Carlos Malmann.



Adalberto Teobaldo, Adolfo e Célia Rossetti (que assinou o coquetel) com Meireles Jr. e os anfitriões da Fast Frame Keila e Régis Gella



As irmãs Adriana e Danielle Vieira



Os pais do fotógrafo, José Maria e Lenir de Jesus Meireles, e a irmã Andrea Karla Meireles



Meireles Jr. entre seus belos quadros da coleção "Joias da Arquitetura Civil Portuguesa" em exposição na Fast Frame

Fotos/Divulgação/Danielle Vieira



O cantor e compositor Marconi Rezende no palco do TAA apresentando o show "O Bis e Canções de Chico".

NO TAA:

O bonito espetáculo musical "O Bis e Canções de Chico"

O Teatro Arthur Azevedo foi palco do espetáculo "O Bis e Canções de Chico", show do cantor, compositor e violonista Marconi Rezende, que marcou o lançamento oficial de canções autorais e parcerias do músico com nomes como Zeca Baleiro,

Fernando Japona, Joãosinho Ribeiro e Josias Sobrinho.

O show teve patrocínio do Grupo Potiguar e do Governo Estadual do Maranhão, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. Com direção musical de Rui Mário (teclado e acordeão), teve ainda no palco

Moisés Ferreira (baixo), João Neto (flauta), João Sanches (bateria), participação especial de Tássia Campos e produção executiva de Ana Marques.

Uma noite memorável, onde as letras autorais sensíveis de Marconi, foram mescladas ao melhor da extensa obra de

Chico Buarque de Hollanda, demonstrando toda a potência musical de Rezende, que é atualmente um dos grandes intérpretes de sua geração.

Val lembrar que, há mais de 30 anos, Marconi se dedica à obra de Chico Buarque, divulgando-a para várias gerações nos encontros sempre bem-sucedidos do Clube do Chico, evento itinerante que promove regularmente com verdadeiras "maratonas buarqueanas".

Marconi também participou do Musical João do Vale (2017-2018), interpretando o próprio Chico e posteriormente no espetáculo Cale-se (2018).

De aromas, sabores e lembranças

Sou um admirador declarado de velhos vinhos, velhos livros e velhas casas. Os velhos vinhos jamais me desapontaram: são a sedutora prova de que o tempo pode parar. Os velhos livros nunca me desenganaram: neles se contém o espelho disso que chamam de – a condição humana. Amo velhas casas; mas outro dia uma doeu desoladoramente em mim.

Fazia uma manhã nublada, havia uns ensaios civilizados de brisa, de modo que resolvi estender minha caminhada até a Rua da Paz. Foi quando avistei a uma esquina uma lembrança emparedada. Detive-me contemplando o gasto casarão – uma morada inteira.

Eu tinha sido apresentado àquela casa décadas antes. Era então uma morada sóbria, de discretas linhas clássicas, povoada dos risos e das vozes de uma família de descendência árabe – a família de Moisés Tajra, um empresário que colocou São Luís, ainda na metade do século passado, entre as capitais brasileiras mais bem servidas de salas de cinema.

Bateu nas minhas lembranças uma imensa saudade daqueles almoços de sábado. Comia-se na casa de Moisés Tajra, sempre aos sábados, um bacalhau digno do Eça. "Essa é boa, direis". O sujeito já é rotundo como um lutador de Sumô e só fala em comida...

É que o sábado e o domingo, mais do que dois dias, são duas bocas. É no fim-de-semana que os estômagos e as mandíbulas se divertem, experimentando as iguarias que o palato vai acariciando, como se degustasse um produto de artístico refinamento.

O suco gástrico é atizado pelas mucosas do estômago, reagindo a estímulos exógenos, como a visão dos alimentos, e, mais do que isso, os seus cheiros, suas cores, as emanações de um bom assado, um peixe grelhado, um "faisão aux herbes" ou uma "perdiz na manteiga".

São dias dedicados aos sabores da boa mesa – não há regime que não se curve a esse prazer gustativo. Todo mundo fia boa conversa em torno de uma mesa, tábua redonda do sacramento de domingo. Ou no repasto do sábado. Um churrasco. Um bacalhau. Uma galinha de cabidela. Uma carne assada na panela. Um filé de peixe. Um peixe-pedra frito. Um camarão no alho e óleo. Um mocotó.

No fim-de-semana, o homem se transforma numa "bernuça". E não basta ter a boca grande. O olho também deve ser.

Um "grande" da Literatura portuguesa gostava tanto de comer bem que salpicou sobre sua obra um verdadeiro tratado culinário. Eça de Queirós perdeu, talvez, somente para o romano Apício Cláudio, que escreveu 10 tomos sobre gastronomia e fundou uma academia onde ensinava essa arte.

O "bacalhau" descrito em "Os Maias" aguça qualquer papila gustativa – é um verdadeiro "bacalhau de artista".

E o que dizer da feijoada? É muito mais do que uma comida. É uma instituição. Há registros do desconcertado espanto de Pablo Picasso – na casa de Tarsila do Amaral, em Paris –, incrédulo diante da "receita" de uma feijoada:

– É um cozido de feijão preto, temperado com carnes de diferentes partes do porco. Mais as linguças, o paio, o toucinho, as costelinhas. Serve-se na companhia de arroz, fatias de laranja, couve cortadinha e refogada... – explicou a artista brasileira.

E Picasso, perplexo, já aflito com tanta caloria, levantou a tampa da panela e exclamou:

– Não parece um prato. Mais parece merda...

Picasso não sabe o que perdeu. E certamente também não provou a "roupa velha"...

A obra de Eça está recheada desses aromas e desses sucos. Repleta de galinhas de cabidela, vitelas assadas, línguas estufadas, bacalhaus ao forno, bifes em frigideiras de barro, cozidos à moda alfacinha. Um "Bacalhau Assado ao Forno" fez o regalo do Eça e de Palma Cavalão em Os Maias, enquanto o Primo Basílio, o próprio, se deliciou com uma "Carne Assada à Moda da Luíza".

Em A Cidade e as Serras, Eça colocou a culinária bem acima da lascívia, ao produzir diálogo em que revela o encantamento por uma fada das cozinhas, mulher descrita como o espantalho das alcovas:

– Bravo! Quem cozinha para ti?

– Uma afilhada do Melchior. Mulher sublime! Hás de ver a sua canja! Hás de ver a sua cabidela! Ela é horrenda, quase anã, com os olhos tortos, um verde e outro preto. Mas que paladar! Que gênio!

Eça seria bem capaz de se casar com a empregada, desde que a mulher lhe preparasse um bom "Gomes de Sá", bacalhau que imediatamente viraria personagem de romance.



O advogado Fernando Melo



Telma Carvalho



Christiane e Raimunda Holanda



José Wilson e Viraneide Marques



Ana Cristina Lago com os pais Elza e Nonato Lago



Marconi Rezende entre Patrícia, Iolanda e Carmelo Abreu.



Iracema Gomes com a mãe do cantor, Amália Jorge Rezende



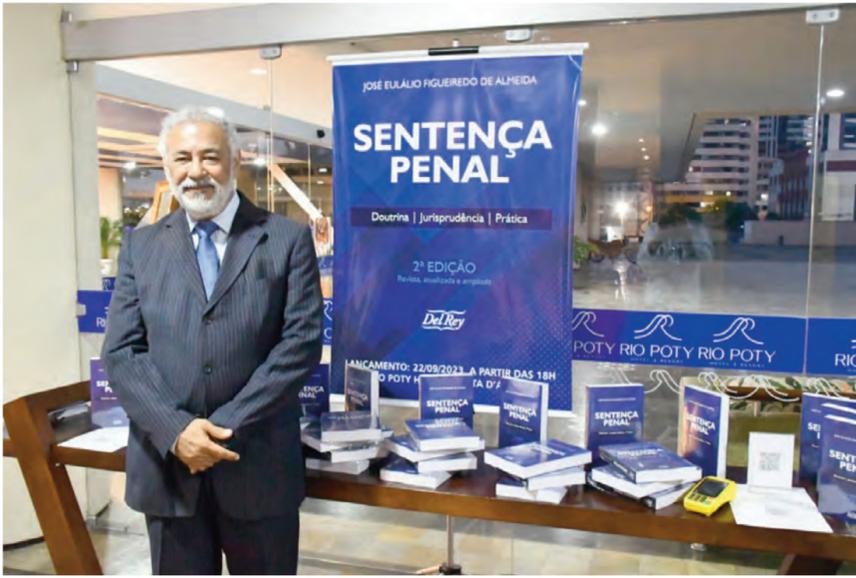
Adriana e Danielle Vieira com Marconi Rezende e a produtora Ana Marques



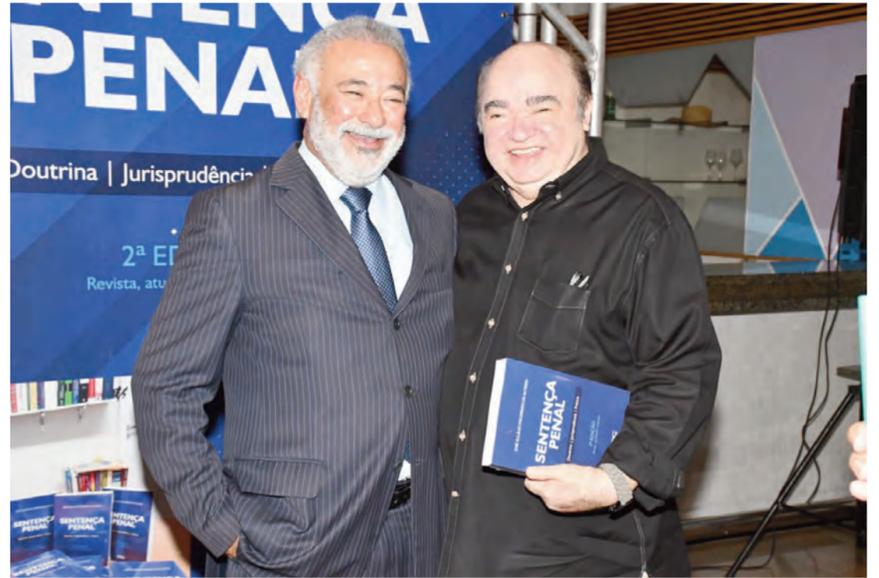
Vera Rezende, Isabel Chaves, Conceição Garcia Rezende, Marconi, Arnaldo Rezende, Conceição Rezende e Waldimiro Mota



Jeane Nunes e Dorilene Sousa



Eulálio Figueiredo ao lado dos exemplares do livro Sentença Penal



O juiz Eulálio Figueiredo com o Repórter PH

NOITE DE AUTÓGRAFOS

Com uma noite das mais prestigiadas e de altíssimo astral, realizada no Rio Poty Hotel & Resort, na última sexta-feira, 22, o juiz de Direito José Eulálio Figueiredo de Almeida, fez o lançamento, da segunda edição, vinte e um anos depois do lançamento da primeira edição, de seu aplaudido livro "Sentença Penal", com atualização das muitas mudanças que sofreu o processo penal brasileiro, razão da necessidade de sua atualização, revisão e ampliação para adequar-se às inovações que a legislação e a jurisprudência nacionais apresentaram no decorrer desse longo período.

A prática forense diária, como magistrado, assim como o exercício, por trinta e sete anos, do magistério superior, como professor da disciplina Direito Processual Penal, da

Universidade Federal do Maranhão, o inclinou a revisar a obra por inteiro e a fazer uma nova edição, consentânea com o atual momento legislativo, jurídico e forense que vivenciamos.

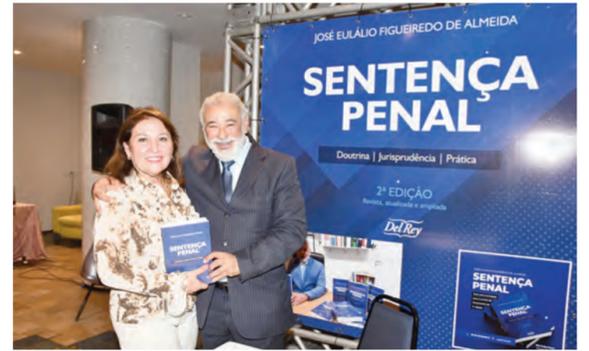
Novos capítulos foram acrescentados e novos institutos foram abordados para explicar as mudanças ocorridas, bem como o gerenciamento do processo, o acesso à justiça e à defesa da ordem jurídica justa, posto que é dever de quem se dedica ao ensino emprestar a fonte do conhecimento às gerações passantes, a fim de que elas se encarreguem de transmiti-las aos pósteros.

José Eulálio Figueiredo de Almeida foi graduado em Direito no ano de 1983, pela Universidade Federal do Maranhão, exerceu a advocacia durante dez anos, incluída, nesse período,

sua atuação como estagiário inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, desde 1981.

Além disso, Eulálio presidiu o Conselho de Política Criminal e Penitenciária do Estado do Maranhão, foi membro do Conselho Penitenciário do Estado e ingressou, no ano de 1991, na magistratura estadual, mediante concurso público em que foi aprovado em primeiro lugar.

Após ter exercido a judicatura em várias comarcas do interior, foi promovido no ano de 1998, por merecimento, para a comarca de São Luís, de 4ª entrância. Exerceu a função de Juiz Auxiliar da Corregedoria Geral da Justiça no biênio 2000/2001. Foi coordenador do Sistema de Juizados Especiais Cíveis e Criminais do Estado do Maranhão e foi Juiz Auxiliar da Presidência do TJMA, no ano de 2008.



Francimar Viana Plantier foi abraçar o amigo Eulálio



Eulálio Figueiredo com os filhos Artur, Ana Carolina e Emanuele



Eulálio Figueiredo e Adriana Câmara



Amaro Santana Leite e Ana Lúcia Albuquerque



Eulálio Figueiredo e Fernando (do Cerimonial do TJMA)



EX-deputado Giovane Castro e Eulálio Figueiredo



Taiana e o deputado Neto Evangelista



Kerlen e o cirurgião Henrique Antunes



José Carlos Madeira, Eulálio Figueiredo e Armando Ferreira



Eulálio com seus irmãos José Manoel e Clemente e Jurema Gaspar



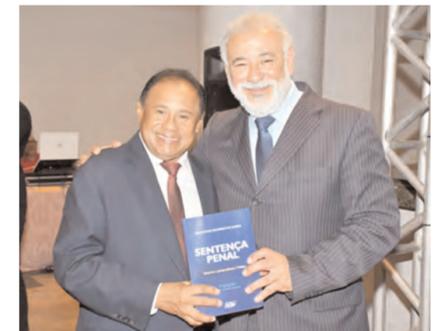
Eulálio com o juiz Mario Prazeres



Bruno Castelo Branco, o Repórter PH e Aldenor Rebouças Filho



Rafaela Figueiredo, Eulálio Figueiredo e Fábio Bezerra



Juiz Osmar Gomes e Eulálio Figueiredo



Eulálio entre Jurema Gaspar e José Manoel Figueiredo



Robson Cunha e Maria das Graças com o escritor



Milena Rubim



Eulálio e seu irmão Walber Figueiredo

Fotos/Divulgação/Maurício Moreira



Viviane Murad segurando um exemplar do livro Mulheres no agronegócio



Viviane Murad e Simone Lima



Flávia Gonzalez



Viviane e sua mãe Círene Murad



Viviane com o filho Igor Schmitt



Viviane com David e Ricardo Ataíde

VIVIANE MURAD

é coautora do livro *Mulheres no Agronegócio* lançado no dia 22

O Biblioteca do Dom Bosco Exponencial foi palco na sexta-feira, dia 22, de uma das mais concorridas noites de autógrafos realizadas neste segundo semestre em São Luís. Em destaque, autografando, como coautora, o livro *Mulheres no Agronegócio*, a pecuarista Viviane Murad

O livro tem histórias inspiradoras de mulheres que fazem a diferença no agronegócio. Exemplos de liderança, gestão, inovação e competência com um olhar sistêmico e humanizado sobre o dia a dia no campo.

Um livro inspirador que reúne várias coautoras que compartilham suas histórias e experiências como mulheres nesse campo tão importante para a economia e a produção de alimentos. Cada capítulo apresenta uma perspectiva única e cativante sobre as

diversas formas em que as mulheres contribuem para o sucesso do agronegócio. Elas falam sobre suas lutas, suas vitórias e sobre como elas estão liderando o caminho para um futuro mais justo e igualitário.

É, sem dúvida, um livro de leitura obrigatória para quem quer aprender mais sobre a importância das mulheres no agronegócio e como elas estão transformando esse setor. Cada história é um testemunho do poder feminino e da resiliência diante dos desafios, e uma fonte de inspiração para todas as mulheres que desejam seguir carreira no campo.

São 320 páginas com o selo da Editora Leader, sob coordenação geral de Bibiana Carneiro e Simone Caggiano, sendo que a Série Mulheres é coordenada por Andréia Roma e Tânia Moura.



Roosevelt e Ceres Murad com a escritora



A escritora com Lucélia e Luis Gans



Moacir Coll De Bella e Roselane Murad fazem moldura para Viviane



Viviane com José Henrique Murad e Lucely



Carla Gomes



Rebecca Murad e Rodrigo Lauande com a escritora



Viviane com Soraia, Ricardo, Leticia e Aline Murad



Viviane com Carminha e Lissínio Fiod



Ludmilla Bogéa Fecury



Viviane com Alexandre Rangel e Myrela Sampaio



Sandra Leite, Cida Valadão, Marcia Viegas



A escritora com a amiga Lou Marques



Marina Murad



Viviane e Raphaella Teixeira



Viviane com Myrela Sampaio, Maria da Graça e Osmir Sampaio

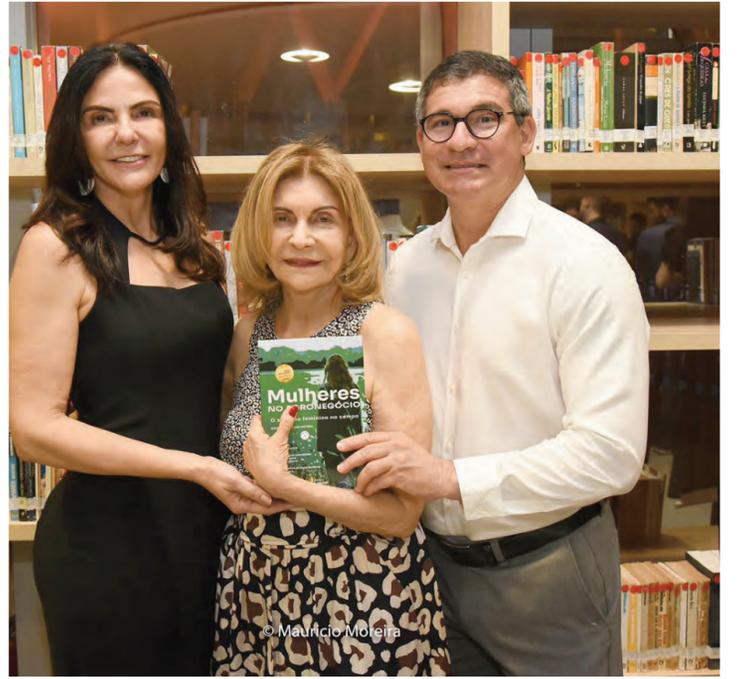
Fotos/Divulgação/



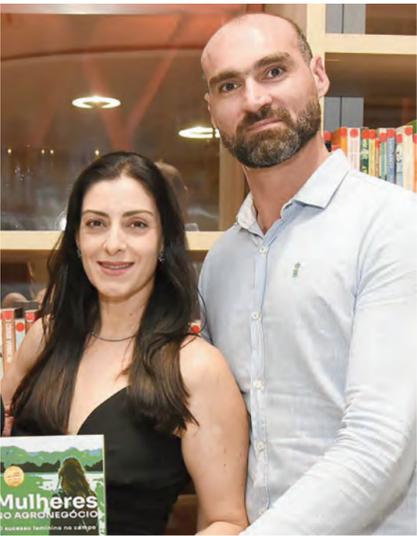
Viviane Murad e Cybele Lauande



Viviane Murad com Melina Sereno Fernandes e sua mãe Graça Sereno



Viviane Murad com Eliza Ataíde e o filho Ricardo Ataíde



Gyovana Gotz e Samir Nicolau



Viviane com Manoel Farias e Telma



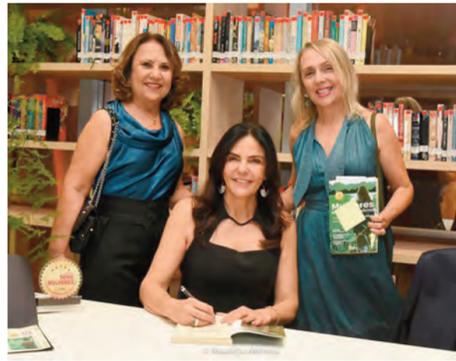
Viviane Murad com seus filhos Rafaelle Murad, Igor Schmitt, Natália Murad e Marina Murad



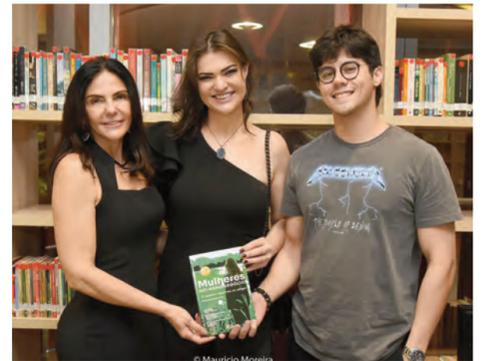
Viviane Murad e Ricardo Ataíde



Têca Gaspar



A escritora com Luana Carneiro e Tamir Figueiredo



Viviane com Natália Murad e William Cavalcante



Raissa e Rebecca Murad



Raimunda Porfírio e Graça Sampaio



Viviane com Josy e Tadeu Oliveira



Rafael Rocha e Marina Murad



Elis Regina Pês



Melissa Ataíde



Ricardo Ataíde e Viviane Murad com Tânia e Paulo Zaidam



Flavia e Luis Berthier



Dora Mendonça com a escritora



Nagib e Lúcia Abdalla com Viviane



Viviane Murad com Caroline Abdalla e Clarissa Cabral

Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

_evandrojr

@evandrojr

Fotos/Divulgação

Jacqueline Heluy com a promotora Cristiane Lago e os deputados Iracema Vale e Roberto Costa



A Assembleia Legislativa do Maranhão, em parceria com o Ministério Público Estadual, promoveu um café da manhã com profissionais da mídia. O tema foi "O impacto da mídia na prevenção ao suicídio", destacando orientações sobre a importância do cuidado na veiculação de notícias sobre o assunto.

O encontro, realizado no Auditório Neiva Moreira, contou com a presença da chefe do Parlamento Estadual, deputada Iracema Vale, que

Imprensa debate cuidados na veiculação de notícias sobre suicídio

afirmou que o papel do Legislativo vai além de propor leis, mas também de promover debates fundamentais para a sociedade.

A diretora de Comunicação da Alema, jornalista Jacqueline Heluy, disse que a discussão dessa

temática mostra a importância dos comunicadores no engajamento dessa luta com responsabilidade.

"É o nosso papel. Correr atrás de likes, mais acessos para um tema tão sensível, que mexe com toda a população, com familiares, carece de muita

responsabilidade e, por isso, estamos aqui", frisou.

Competente e com um estilo simples e verdadeiro de tratar com a imprensa, Jacqueline Heluy e sua equipe contribuíram para o sucesso do evento, recebendo muitos elogios.

Blogueiros destacaram o bom diálogo e a empatia de Jacqueline Heluy, além do trabalho de equipe que, sem vaidade ou salto alto, passou a atender e entender parceiros institucionais da comunicação em todo o Maranhão.

● Dez deputados federais do Maranhão já assinaram o requerimento de urgência para a votação do Estatuto do Nascituro (PL 478/2007), que impede o aborto no Brasil.

● A urgência foi proposta por parlamentares antiaborto a partir da decisão da ministra do STF, Rosa Weber, de colocar em pauta o processo que trata da descriminalização da conduta em

gestões de até três meses.

● A CCR Aeroportos informou que as obras de melhoria no Aeroporto Internacional de São Luís já começaram.

● O objetivo é aprimorar as instalações, criar uma melhor infraestrutura para o desenvolvimento econômico do Maranhão e oferecer uma melhor

experiência de viagem aos passageiros.

● Os personagens mais amados do mundo gamer estão de volta a São Luís. Neste sábado, às 16h, tem o espetáculo "Roblox" no Teatro João do Vale.

● A peça conta a história de um grupo de crianças que saiu para fazer um passeio escolar para um colorido parque de

diversões chamado "Mundo Estranho".

● O que eles não esperavam é que acabariam sendo atraídos para dentro da plataforma de games Roblox.

● Para voltar às suas casas, Bacon, Tina e Noob precisam cumprir todas as missões para vencer o Azul Babão e sua turma.



Armando Ferreira, Marcelo Aragão, Camila Di Minda, Rafael Libério, Jacira Haickel, Saulo Santos, Michele e Ricardo Carreira após a masterclass "Maranhão na Rota do Turismo - Gastronomia, Hotelaria e Eventos", realizada no Blue Tree Hotel

Bate-papo no Hotel Blue Tree

Foi um sucesso a masterclass "Maranhão na Rota do Turismo - Gastronomia, Hotelaria e Eventos", realizada nas dependências do Blue Tree Hotel (Calhau), de iniciativa da Faculdade de Negócios Faene em parceria com o empreendimento hoteleiro.

O bate-papo, comandado por Ricardo Carreira e Jacira Haickel, foi descontraído e reuniu os empreendedores Lula Fylho e Marcelo

Aragão, o secretário municipal de Turismo de São Luís, Saulo Santos, o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Armando Ferreira, e a presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, Camila Di Minda.

Cada um dos palestrantes levou sua expertise e conhecimento nas áreas em questão aos convidados do evento. O resultado foram relatos consistentes e esclarecedores, com troca de

conhecimento entre quem entende muito bem desses assuntos na prática.

Jacira e Ricardo, aliás, estão bastante empolgados com o projeto do inédito MBA "Negócios em Gastronomia, Bebidas, Eventos e Meios de Hospedagem", lançado pela Faene em parceria com o Blue Tree Hotel. O objetivo é fazer do Maranhão um pólo de referência nessas áreas importantes para a pujança do turismo no estado.



O radialista Juraci Filho entre o diretor da Faculdade de Negócios Faene e o gerente do Rio Poty Hotel & Resort e presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH/MA), no estúdio da Rádio Mirante AM



Esta semana, a ex-governadora, ex-senadora e deputada federal Roseana Sarney (MDB) esteve no plenário da Assembleia Legislativa do Maranhão, onde foi recepcionada pelos deputados presentes, liderados pela chefe do Parlamento Estadual, deputada Iracema Vale (PSB). Na ocasião, Vale suspendeu a sessão ordinária para que os deputados pudessem recepcionar Roseana, que foi cercada de carinho por todos os lados. No registro, Roseana com Iracema Vale e Roberto Costa



Kátia Bogea, Gabriel Diaz, Robson Paz, Paulo Velten, Carlos Brandão, Edilson Baldez, Marcio Machado, Mauricio Itapary e Diogo Lima



Novo cartão postal de São Luís

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

O Sesi Casarão da Indústria, localizado no Centro Histórico de São Luís, foi inaugurado na última sexta-feira (22/09) e contou com a presença de várias autoridades. A reforma de um prédio histórico localizado na Praça João Lisboa, 328, foi realizada por meio do programa "Adote um Casarão", do governo estadual. O presidente da Fiema e diretor regional do Sesi, Edilson Baldez, e o governador Carlos Brandão reforçaram o valor da parceria público-privada e destacaram o papel do Sesi Casarão na revitalização do Centro Histórico desta Capital.

O Sesi Casarão oferece diversos espaços culturais e educacionais, incluindo a Trilha de Memória da Indústria local, um espaço versátil para exposições, um espaço dedicado à educação inclusiva, gastronomia e muito mais. O local abrirá suas portas ao público em novembro, promovendo acesso à cultura e à educação.

Diogo Lima, superintendente do Sesi, reforçou o desejo de que o Casarão da Indústria facilite o acesso das pessoas à cultura, à educação, à tecnologia, à gastronomia e à arte. Em novembro, o público em geral terá acesso, por exemplo, a pinturas de artistas de vários cantos do país e que fazem parte da reserva técnica do Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM). As obras foram doadas por Assis

Chateaubriand e ficaram guardadas por 40 anos.

Várias autoridades e representantes de entidades também prestigiaram a inauguração, a exemplo do presidente do TJ-MA, Paulo Velten; Mauricio Itapary, subprefeito do Centro; Robson Paz, secretário adjunto de Assuntos Metropolitanos e coordenador do "Nosso Centro"; secretário de Estado de Governo, Márcio Machado; o titular da SEDEPE, José Reinaldo Tavares; o diretor-presidente da Maranhão Parcerias, Cassiano Pereira Jr; o presidente da FAPEMA, Nordman Wall Barbosa de Carvalho Filho; a presidente da FUMPH, Kátia Bogea, e a titular da SETUR, Maria do Socorro Araújo, além de diretores da FIEMA e representantes de entidades empresariais. O Sesi Casarão da Indústria, localizado no Centro Histórico de São Luís, foi inaugurado na última sexta-feira (22/09) e contou com a presença de várias autoridades. A reforma de um prédio histórico localizado na Praça João Lisboa, 328, foi realizada por meio do programa "Adote um Casarão", do governo estadual. O presidente da Fiema e diretor regional do Sesi, Edilson Baldez, e o governador Carlos Brandão reforçaram o valor da parceria público-privada e destacaram o papel do Sesi Casarão na revitalização do Centro Histórico desta Capital.

O Sesi Casarão oferece diversos espaços culturais e educacionais, incluindo a Trilha de

Memória da Indústria local, um espaço versátil para exposições, um espaço dedicado à educação inclusiva, gastronomia e muito mais. O local abrirá suas portas ao público em novembro, promovendo acesso à cultura e à educação.

Diogo Lima, superintendente do Sesi, reforçou o desejo de que o Casarão da Indústria facilite o acesso das pessoas à cultura, à educação, à tecnologia, à gastronomia e à arte. Em novembro, o público em geral terá acesso, por exemplo, a pinturas de artistas de vários cantos do país e que fazem parte da reserva técnica do Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM). As obras foram doadas por Assis Chateaubriand e ficaram guardadas por 40 anos.

Várias autoridades e representantes de entidades também prestigiaram a inauguração, a exemplo do presidente do TJ-MA, Paulo Velten; Mauricio Itapary, subprefeito do Centro; Robson Paz, secretário adjunto de Assuntos Metropolitanos e coordenador do "Nosso Centro"; secretário de Estado de Governo, Márcio Machado; o titular da SEDEPE, José Reinaldo Tavares; o diretor-presidente da Maranhão Parcerias, Cassiano Pereira Jr; o presidente da FAPEMA, Nordman Wall Barbosa de Carvalho Filho; a presidente da FUMPH, Kátia Bogea, e a titular da SETUR, Maria do Socorro Araújo, além de diretores da FIEMA e representantes de entidades empresariais.



Desembargador Paulo Velten, Edilson Baldez, Governador Carlos Brandão e Diogo Lima com alunos de robótica do Sesi



Joaquim Haickel, arquiteto Rafael Arrelaro, Kátia Bogea, Antonio Nelson Farias, ex-ministro Gastão Vieira e Benedito Buzar



Cesar Miranda, Cassiano Pereira Jr, Raimundo Arruda e João Batista



Alunos do Sesi com autoridades que prestigiaram inauguração do Casarão da Indústria



Fábio Nahuz, Cassiano Pereira, Manoel Barbosa e Cristiano Barroso Fernandes



Superintendente do Sesi, Diogo Lima detalhou os espaços criados no Casarão



Mano Borges é cumprimentado pelo Governador Carlos Brandão na inauguração do Casarão



João Batista, Celso Gonçalo, José Reinaldo Tavares e Edilson Baldez



Os filhos do industrial homenageado "in memoriam", William José Nagem: Paulo e Vitoria Nagem recebem honraria do presidente Baldez



Cláudio Azevedo e Diogo Lima



O governador Carlos Brandão conheceu em primeira mão os sabores do Tempero Sesi no Casarão da Indústria



Hernando Macedo and Everuzia com Raiane e Gabriel Maranhão Diaz



Pedro Robson de Holanda, coronel do 24 BIS, Luciano Freitas e Sousa Filho com esposa, Raimundo Arruda e Kátia Bogea



Os deputados Glauber Cutrim, Duarte Júnior e Fernando Braide

Fotos/Divulgação